

Polícia estoura agência que prostituía menores

Fotos de Carlito Medeiros

A Polícia estourou na noite de terça-feira, em Vila Velha, mais uma agência de encontros que vinha explorando a prostituição de menores. Desta vez foi fechada a agência News Models, em Itaparica, e presos os proprietários Marco Antônio Augusto, 25 anos, e sua companheira Kátia Pollepe Duerk, 23. Foram detidas na oportunidade quatro menores e outras jovens que "trabalhavam" na agência. Foi a segunda agência estourada em menos de 30 dias.

A operação foi desencadeada na noite de terça-feira por determinação da juíza da Infância de Vila Velha, Patrícia Pereira, que contou com uma equipe conjunta de comissários de menores, policiais civis e militares. Os donos da agência foram levados para a Delegacia de Plantão em Vila Velha e autuados em flagrante pela delegada Lênia Maria Guimarães por corrupção de menores. As atividades deles foram investigadas pelo Serviço Reservado do Quarto Batalhão da PM, de Vila Velha, que repassou as informações ao Juizado.

O agente da Polícia Civil Eric José Ventorim, o soldado PM Cé-

lio da Silva Martins e o comissário de menores Adriano Tadeu Rodrigues simularam uma chamada solicitando uma jovem para um programa e pegaram em flagrante Marco Antônio e Kátia quando encaminhavam Fabina Batista Paixão, de 18 anos, para o "encontro" com o suposto cliente.

No Logus preto de Marco Antônio os policiais apreenderam três **books** com fotos de jovens de "programa" seminuas. As fotos eram exibidas para os clientes, que escolhiam a garota que preferiam. Em seguida, os policiais foram até o apartamento 202, do edifício Capivari, em Itaparica, onde prenderam outras "meninas de programa".

Prosseguindo os trabalhos, os policiais foram até à Rua B, número 6, em Itaparica, onde prenderam também seis adolescentes que "trabalhavam" para a agência. As adolescentes foram levadas para a Delegacia de Plantão em Vila Velha, de onde foram transferidas para o S.O.S Criança.

"Sobrevivência"

O proprietário da agência, Marco Antonio Augusto, disse ser pro-

cedente de Curitiba, Paraná, onde matou a mãe acidentalmente. Revoltado com o acidente, no qual matou a pessoa que mais adorava, percorreu vários Estados à procura de paz. Ele fixou residência em Vila Velha, onde conheceu Kátia Pollepe Duerk. Ambos então resolveram montar uma agência de encontros "para sobreviver".

Kátia disse que já "trabalhou" nas agências Disc Ella e Elite. Seu objetivo é ganhar dinheiro e fazer sua independência financeira. Ela acrescentou que conheceu Marco e passaram a administrar a agência News Models. Na noite de terça-feira ela foi atraída ao Posto Moby Dick, em Vila Velha, por um suposto cliente, que lhe pediu que indicasse duas meninas, das quais uma fosse escolhida para fazer um "programa".

Kátia, que também atende a clientes, disse que foi em companhia de outra jovem no carro de Marco. Ao chegar no posto, todos foram presos por uma equipe de policiais civis e militares. Depois de autuados em flagrante, Kátia encaminhada ao presídio feminino em Jardim América e Marco ficou preso no DPJ de Vila Velha.



Uma das menores detidas na agência de Marco (destaque) deixa o DPJ de Vila Velha, onde prestou depoimento

Adolescentes são de classe média

Bonitas e bem educadas, as quatro menores detidas ontem na agência New Models, em Coqueiral de Itaparica, são de classe média, têm o segundo grau incompleto e moram no próprio município de Vila Velha. As adolescentes, com idades variando entre 15 e 17 anos, disseram estar na atividade há cerca de dois meses e por semana "atendiam" 20 clientes. Por cada serviço cobravam R\$ 100,00, mas só levavam para casa R\$ 50,00. O casal agenciador Marco Antônio Augusto e Kátia Pollepe Duerk, que cuidava de marcar os encontros, ficava com a outra parcela do pagamento.

Os pais de duas das menores compareceram ontem à tarde no Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha, onde teriam ficado chocados com a opção de vida das filhas. Até então acreditavam que as constantes saídas das adolescentes, que diziam estar com amigos, tinham como endereço os bares e boates bem frequentados na região.

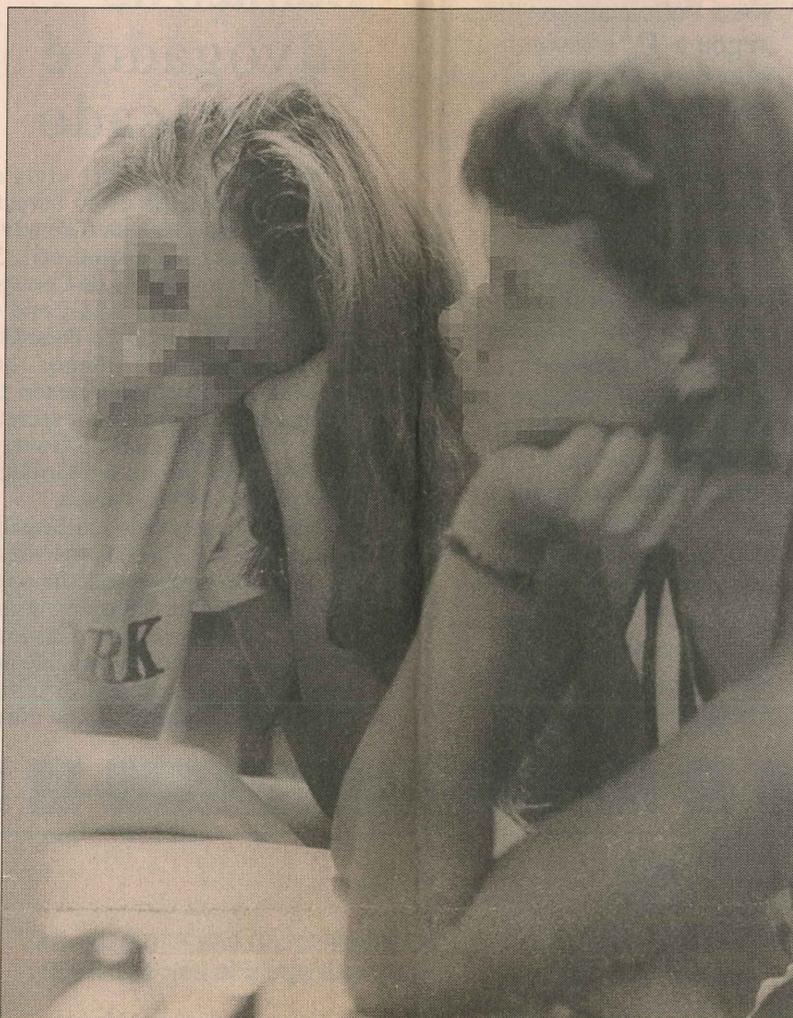
Reintegração

Esquivas, elas mentiram para a Polícia e ao Juizado dizendo

residirem em outros Estados. Quando os pais começaram a chegar, não tiveram como sustentar a versão. Duas delas foram entregues ontem à noite em suas residências pelos comissários, pois os familiares sequer sabiam que tinham sido detidas.

A juíza da Infância e Juventude, Patrícia Pereira Neves, explicou que os pais assinariam o termo de responsabilidade e, a partir de então serão aplicadas medidas protetivas. Como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Juizado vai acompanhar com sua equipe de psicólogos e assistentes sociais os pais e as adolescentes, visando a reintegração afetiva e a não reincidência das menores na prostituição. "É um trabalho lento e prolongado. Geralmente, nesses casos, a família é problemática e os laços afetivos levam anos para serem reatados", analisou a juíza.

As menores, segundo Patrícia Pereira, deixaram de frequentar a escola e, agora, terão que voltar aos estudos. "É uma exigência do próprio Estatuto. A matrícula e frequência às aulas são obrigatórias e haverá o acompanhamento do Juizado", concluiu a juíza.



As meninas inventavam uma desculpa para os pais e iam para a agência

Dois casos em apenas um mês

No início do mês, os proprietários da agência Disk Ella, Max Torres e Eva Moreira Santana, foram presos e autuados em flagrante por explorar a prostituição de adolescentes em Vila Velha. Na agência, situada na Rodovia do Sol, a "cotação" variava de acordo com a idade dos jovens. Quanto mais novos, maior o preço.

Durante a operação realizada pela Polícia e pelo Juizado da Infância e Juventude, duas adolescentes foram flagradas no interior da agência, onde estavam se preparando para "atender" clientes. Outros "garotos de programa" conseguiram fugir do cerco policial. Uma professora de 19 anos, moradora em São Mateus, também foi detida e admitiu ter trocado os baixos salários do magistério pela prostituição.

Várias outras mulheres de idades diversas também estavam se produzindo para atender a clientela, que frequentava a discreta casa a qualquer hora do dia ou da noite. Cobravam entre R\$ 80,00 e R\$ 130,00, de acordo com o tipo de sexo exigido. Adolescentes do interior do Estado, tidas como desparecidas, são geralmente encon-

tradas pela Polícia em casas do gênero e os pais – sem desconfiar do fato – passam a procurar os filhos nos hospitais, delegacias e Serviço Médico Legal. Só vão acreditar no desvio quando descobrem que os filhos foram localizados em casas de prostituição pela Polícia.

■ Ainda sem nenhuma estatística no município sobre a exploração da prostituição de jovens adolescentes de ambos os sexos, o Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha tem recebido inúmeras ligações denunciando o problema na região. A equipe do Juizado intensificou os trabalhos de fiscalização no último verão, o que teria inclusive motivado a população a procurar mais o órgão. Há cerca de um mês a agência Disk Ella, na Rodovia do Sol, foi estourada após denúncia confirmada pela Polícia. Nos próprios classificados o "serviço" aparece com frequência. Vários estabelecimentos estão sendo investigados pela Polícia e, como prostituição em si não é crime, os agenciadores só vão para a cadeia se flagrados explorando menores. A juíza Patrícia Pereira revelou que os menores geralmente defendem os agenciadores, que cuidam de combinar o preço e o encontro.